ESCALA DE AVALIAÇÃO
★★★★ ..... Ótimo
★★★ ..... Bom
★★ ..... Regular
★ ..... Ruim
● ..... Péssimo

FOLHA ILUSTRADA

Tel.: 0/xx/11/3224-7842
E-mail: ilustrad@uol.com.br
Fax: 0/xx/11/3224-2284

Serviço de atendimento ao assinante:
Grande São Paulo 0/xx/11/3224-3090
Demais localidades 0800-775-8080

PÁGINA E 1 ★ SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2005

O MUNDO por um fio

Trienal de arte demarca fronteira de San Diego e Tijuana

Exposição paralela tem organização de curador brasileiro

FABIO CYPRIANO
DA REPORTAGEM LOCAL

Cruzar fronteiras tem sido marca da produção contemporânea em artes visuais, mas nenhuma mostra como inSite, realizada nos Estados Unidos e no México, apresenta isso tão ao pé da letra. Organizada a cada três anos, desde 1994, em caráter binacional, a exposição tem sido marcada por levar artistas a criarem obras especialmente para as cidades fronteiriças de San Diego e Tijuana, após fazerem pesquisas no local.

Em sua quarta edição, a ser inaugurada na próxima sexta, inSite—05 terá uma novidade: além de "Intervenções" com obras em espaços públicos das duas cidades (leia texto nesta página), como é de costume, a trienal terá ainda uma mostra dividida entre o Museu de Arte de San Diego e o Centro Cultural de Tijuana, com o título "Farsites" (lugares distantes), sob a responsabilidade do brasileiro Adriano Pedrosa, um dos co-curadores da próxima Bienal de São Paulo.

Em sua exposição, com 53 artistas, Pedrosa selecionou 11 brasileiros (veja a lista no quadro) e dez mexicanos. "No contexto latino-americano, os países com as produções de arte contemporânea mais fortes são o Brasil e o México", conta Pedrosa.

Embora não foque na região de fronteira para organizar a mostra, já que isso é a proposta de "Intervenções", com curadoria de Osvaldo Sánchez, que selecionou mais três brasileiros, Pedrosa dá a "Farsites" uma típica temática latino-americana: as soluções informais no espaço urbano. Leia a seguir como o curador estruturou sua mostra.

★

Folha - Qual o papel de "Farsites" no contexto de inSite—05?

Adriano Pedrosa - "Farsites" representa um importante passo no desenvolvimento da estrutura do inSite. É a primeira vez que se organiza uma exposição de museu, e como o inSite é um projeto binacional que lida com a questão das fronteiras em diversos sentidos, a exposição acontece nas duas principais instituições de San Diego e de Tijuana. Nesse contexto, o papel de "Farsites" é o de complementar "Intervenções", que consiste em obras comissionadas a artistas nos espaços públicos da fronteira e das duas cidades. A exposição funcionará como uma espécie de catalisador, pois os projetos públicos estão dispersos na região, e em "Farsites" estão reunidos em dois edifícios.

Fotos Divulgação

"Gambiarra 2" (à esq.), trabalho do brasileiro Cao Guimarães, e "Puentes y Presas", obra do artista mexicano Damian Ortega

Folha - "Farsites" aborda situações de crise no ambiente urbano, possivelmente uma crítica ao modelo moderno de cidade, e a seleção de artistas privilegiou nomes do terceiro mundo. Em que medida esses artistas apontam para a falência do projeto moderno?

Pedrosa - Um dos motivos condutores mais fortes de "Farsites" é o "informal": as soluções alternativas, provisórias, "low tech", as "gambiarras", que é o título de uma série de fotografias de Cao Guimarães incluída na mostra, encontradas tanto na cidade quanto na casa. Este é um fenômeno muito mais freqüente no Terceiro Mundo, onde os setores público e privado não têm recursos suficientes para exercer o controle "moderno" da cidade e do cidadão.

De algum modo, as respostas de muitos artistas em "Farsites" questionam esses lemas modernos urbanos: a eficiência, a organização, a clareza e a transparência de sistemas, fluxos e controles na cidade e no cotidiano.

BRASILEIROS EM INSITE—05

Farsites
Curadoria: Adriano Pedrosa

- Iran do Espírito Santo
- Ana Maria Tavares
- Rochelle Costi
- Cao Guimarães
- Franklin Cassaro
- Dora Longo Bahia
- Marcelo Cidade
- Rivane Neuenschwander
- Leonilson
- Rubens Mano
- Adriana Varejão

Intervenções
Curadoria: Oswaldo Sanchez

- Felipe Barbosa, Rosana Ricalde e Rubens Mano

Folha - A questão urbana é uma temática na produção nacional?

Pedrosa - Não diria tanto que a questão urbana seja uma temática prevalecente na produção nacional, mas o que identifico como "crise" ou "sintoma" no projeto (a gambiarra, por exemplo) penso que sim. Há de fato uma prevalência de artistas latino-americanos, sobretudo porque as questões que estão sendo tratadas são mais candentes ou emergenciais nessa região.

Folha - Como se deu a seleção de trabalhos?

Pedrosa - Enquanto exposição de museu que é, a mostra reúne sobretudo obras já existentes, embora haja algumas feitas especialmente para a mostra ou pouco mostradas.

Folha - Nesse sentido, qual é função de uma bienal/trienal no circuito das artes: apresentar novos trabalhos ou dar visibilidade aos já existentes?

Pedrosa - Há diferentes modelos e respostas à questão, como também à questão sobre a inclusão de novos artistas e artistas emergentes em oposição a artistas maduros ou em meio de carreira. Tradicionalmente, as bienais de arte se esforçam para produzir novas obras para a mostra, embora eu não conheça nenhuma que o faça em sua totalidade —o componente "Intervenções" do inSite, nesse sentido, é uma grande exceção. Eu acredito que deva existir uma mescla de tudo isso, novas obras e novos nomes, artistas maduros e artistas emergentes. A questão é particularmente delicada quando se trata de uma mostra com um enquadramento teórico/temático muito preciso, como é o caso de "Farsites", e que não é o caso da maioria das bienais, pois é muito difícil construir uma exposição desse tipo sem contar com obras já existentes para costurar a articulação curatorial.

Mostra busca conectar obras com população

DA REPORTAGEM LOCAL

Considerada a parte central de inSite—05, "Intervenções" reúne 23 artistas de 15 países que, nos últimos dois anos, realizaram um período de residência artística no local e fizeram obras em lugares públicos da região.

"inSite—05 observa a área de fronteira San Diego-Tijuana como uma fábrica social cuja sobrevivência depende de seus fluxos: de pessoas, produtos, serviços e informações. Por meio de 'Intervenções' buscamos estimular novas experiências no domínio público e realizar interconexões", diz o cubano Osvaldo Sánchez, diretor artístico da mostra.

No Brasil, a experiência mais próxima de tal ação foi o projeto Arte/Cidade que, desde 1994, em três edições, propiciou diversas ações em São Paulo, mas que, agora, mudou sua atuação para Minas Gerais e Espírito Santo.

Do Brasil, o artista Rubens Mano e a dupla Rosana Ricalde e Felipe Barbosa participam de "Intervenções". "Visível" é o título do projeto de Mano que irá mapear os fluxos de pessoas que atravessam a fronteira das duas cidades-sede da mostra, por meio da distribuição de broches. Já o projeto da dupla Ricalde e Barbosa, em "Hospitalidade", irá cobrir a ponte México, sobre o rio Tijuana, que é o caminho para se atravessar a fronteira, com um tapete forrado de nomes de pessoas em cores e tipografias distintas.

Nas obras de "Intervenções" há colaboração de estudantes e de pessoas que vivem na região, creditadas no site da mostra (www.insite05.org). É intenção de inSite—05 interagir com a comunidade local, um encontro que aproxima a produção da arte contemporânea com o público, e não apenas especialistas. Um bom modelo a se observar. (FCY)